

A existencia de Deus

Parece incrível que em nossos dias ainda haja quem negue a existencia de Deus ou a ponha em duvida. E o que é mais curioso é que invocam a ciencia alguns ateus para es-tribrar-se na sua negação; mas não sam capazes de apresentar nem sequer um argumento que tenha alguma solidez. Invocam a ciencia. Mas que ciencia?

A ciencia experimental; mas esta nêo os favorece, nem contraria; porque tem por objecto os seres e os fenomenos sensiveis. E como a existencia de Deus é uma verdade sup-rassensivel, não pôde ser afirmada nem negada pela ciencia experimental. Mas alem desta ciencia ha a filosofia que baseada na experiencia e nos principios racionais, procura averiguar a causa primeira de todas as coisas.

A ciencia experimental pelo seu metodo de observação e analise não pode ir além da catalogação dos fenomenos sensiveis e das leis que os regem.

«Os materialistas quando tentam justificar o seu ateismo voluntario e refiexo, ou negam o valor objectivo dos principios racionais ou a legitimidade da sua applicação a objectos transcendentos ou sup-rassensiveis.

No primeiro caso sam scepticos que, duvidando das leis fundamentaes da razão, se colocam na impossibilidade absoluta de defender ou impugnar racionalmente qualquer sistema.

Para os confundir bastará dizer-lhes que falem e deem razão de qualquer coisa sem fazer uso desses principios fundamentaes.

No segundo caso sam inconsequentes e contraditorios.

Com efeito os principios alegados sam analiticos e deduzidos logicamente de ideias universaes e transcendentos, embora originariamente tenham principio na experiencia, como todo o conhecimento humano.

E' portanto ilogismo grosseiro restringi-los á experiencia e ao estudo dos objectos materiaes, a não ser que se demonstre primeiro que a esfera da materialidade é tambem a do nosso alcance intellectual. Mas então será necessario explicar como é que, sendo isto assim, todo o nosso pensamento versa sobre ideias abstratas e universaes, cuja verdade se nos impõe fatalmente como absoluta e independente das condições da materialidade, do espaço e do tempo».

«Quando, pois, os materialistas, negando a existencia de Deus ou prescindindo dela como duma coisa quimerica, falam de materia e de leis eternas, necessarias e imutaveis e até de materia infinita (Buchner) estam inteiramente fora do metodo e da ciencia experimental».

«A existencia de Deus é uma dessas verdades primordias que se impõem naturalmente a todo o espirito capaz de reflexão, como por uma inspiração da natureza racional, cuja intuição e aspiração está sempre orientada para o *porque* das coisas. E' a verdade mais antiga e mais universal do mundo e que só a perversidade dos homens, como observou Platão, obriga a demonstrar.

A inteligencia e a consciencia humana sabem muito bem, que a ordem existe e deve existir, e que Deus é o unico fundamento dela; o pensamento consciente e reflexo sabe tambem, que o mundo deve ter sua razão de ser e que só Deus é a razão de ser do universo.

Como estes principios sam a mesma essencia do pensamento e não podem ser ignorados por quem está de posse desse pensamento, por isso ninguem pode ignorar a existencia de Deus. «Não ha gente tam barbara e tam selvagem que não saiba que ha Deus, embora ignore qual seja a sua natureza». (Cicero).

NOTA: estas considerações tam sensatas sam tiradas da *Apo-logetica* do P.^e Santana. Apresento-as textualmente, sem as resumir nem ampliar para lhes conservar toda a sua força.

Afonso.

PENSAMENTOS

Dizem-me às vezes pessôas fri-volas:—»Para que trabalhar tan-to?... Rio-me de as ouvir. O que mata não é o trabalho; são os trabalhos.

Alberto Pimentel.

Muito descança o sentimento de um queixoso ouvindo males alheios, que o maior mal que

tem a tristeza é não consentir companhia.

Rodrigues Lobo.

Quanto mais o talento se ignora ou parece ignorar-se, mais se torna apreciado.

Jules Loiz.

Quem quer viver em paz deve ser muitas vezes surdo, cego e mudo.

Proverbio turco.

Coisas e loisas

O Grande Elias

ao serviço do espiritismo local

Da «Maria da Fonte», de 8 de Dezembro de 1929, tentando provar a reincarnação espirita, pela Biblia:

Citação do texto de Malaquias, no capitulo 4.º:

«Versiculo 5: Eis ahi vos enviarei eu o profeta Elias antes que venha o dia grande e horrivel do Senhor;

V—6—E ele converterá o coração dos paes aos filhos, e o coração dos filhos a seus paes, para não succeder que eu venha, e fira a terra com anátema».

Ora neste tempo santo de Quarasma queremos lembrar aos cristãos que o profeta Elias não é aquele de que o espiritismo local se serve para as suas perversas reincarnações, mas sim o que ha-de converter o coração dos paes e dos filhos, antes que venha o dia horrivel do Senhor.

Temamos, pois, esse dia horrivel do Senhor!

* * *

Petição ao Meretissimo Delegado do Procurador da Republica

«Ainda ha justiça na Povoa de Lanhoso», dizia o sr. Manuel José da Silva na sua infeliz petição.

Ena verdade, este aneio confiante de todos os que estão com os olhos fitos no digno Agente do M. Publico não ficará certamente sem uma realidade plausivel, mostrando que S. Exc.^a, repudiando as funções de Chefe de policia que aquele senhor lhe quiz attribuir, não deixará de avocar para si a qualidade de Promotor da Justiça, chamando á responsabilidade aquele senhor, que tão publica e rancorosamente injuriou as autoridades administrativas, numa linguagem cheia de desrespeitos.

Carnaval jornalístico

Diz a «Maria da Fonte» no seu ultimo n.º, transcrevendo da «Republica», que um petiz, em Espanha, choramingando, acusava assim os jesuitas:

«No, no... No lie sido yo. El professor, ele padre jesuita fue quien me mandó hacerlo...»

Ora bolas para os dois patu-scos jornaes.

Assim caricatos, quem os toma a sério?

Um jornaeco semanario a copiar patranhas da «Republica» é entremez que já não rende.

Ora as nossas informações, mais seguras e verosimeis, dizem o seguinte:

«Georges Goyau escreveu em «La Croix» um notável artigo sobre a annunciada dissolução da Companhia de Jesus em Espanha, antes de ser publicado o decreto de dissolução.

Conta-se no artigo o seguinte e comovente pormenor:

«Quando, em 11 de Maio último, o horizonte madrileno foi riscado por labaredas de incêndio, quando a turba desencadeada pelas lojas e que pretendia trabalhar pela emancipação intelectual fez queimar nas residências dos jesuitas livros e documentos cuja perda é irreparavel, houve localidades onde a torrente devastadora teve de deter-se. Perante ela levantou-se um dique.

Existia algures uma Creche fundada pelos jesuitas; á sua volta centenas de mulheres se prostaram com os filhinhos nos braços.

E ali ficaram toda a noite, até que os incendiários se cansaram de tentativas.

Estes não ousaram aproximar-se. O verdadeiro povo espanhol, representado por estas mulheres, tinha defendido vitoriosamente os direitos da caridade.»

Os direitos da caridade, que neste ponto são tambem os direitos da democracia, que estes balbôes jornaes prégam mas não praticam.

E por isso o nome dos jesuitas os aterra!

A Povoa de Lanhoso e o turismo

XXI

Lia-se ha dias neste semanario no n.º 145 de 31 de Janeiro, a correspondência de Travasso, a seguinte noticia:

«Sabe-se com alegria que s duas Exc.^{mas} Câmaras de Vira d da Povoa, ambas de accordo, pensam efectuar uma ligação das respectivas vilas, fazendo seguir a estrada de Travassos até á de S. Roque no logr de Azevêdo, na freguesia o Mosteiro. Só um cego por a duvida as vantagens comerciais que isso vem trazer aos dois concelhos tão visinhos como algos».

A referida estrana ou melhor ligação não é conveniente pra a Povoa; Convem muito a Vieira, convem a Guimarães e a Fie, porque encurta muito a distancia que separa aquela vila, a cello concelho destes dois ultims, porque vai abrir mais um ceiro de consumo para a indústria desenvolvida de Guimarães, e que torna mais facil o transpote dos produtos agricolas de Vieira, e entre estes, da casca indisponivel á indústria dos costumes da velha cidade; mas, não vem á Povoa porque alona a distancia que separa os ois concelhos, como facilmente se pode verificar, contra a opção do assiduo correspondente de Travassos, porque, pela mena razão, não lhe traz vantagens

comerciais, nem industriais, a não ser á industria de ourivesaria, da referida freguesia de Travassos, facilitando-lhe a passagem para o mercado de Vieira; e bem pode compreender o Snr. correspondente que não ha-de ser com este pobre mercado que aquela industria ha-de prosperar e aumentar a riqueza do concelho.

Por estas razões que certamente hão-de passar pela mente dos nossos edis, pela mente do Snr. Presidente da nossa Câmara, que, como ninguem, conhece aquelas paragens e sabe que, concluída a estrada de Leiradela, o lanço extenso que resta construir, para a ligação preconizada, tem de passar, quasi todo, por terrenos do concelho de Vieira, vejo na noticia um balão de ensaio e nada mais.

Não quero dizer com isto que não é viavel aquela estrada, que não deve contrair-se, que nos seja até prejudicial; fique bem patente que quero apenas dizer que, não oferecendo vantagens apreciaveis para o Concelho da Povoa, não pode o seu Municipio, perder tempo, fazer despesas com a sua construção; não pode fazer dispêndios para utilidade dos outros, quando tem muitas outras necessidades a atender, para bem de todos, e oferecendo vantagens reconhecidas (Ver continuação na 4.ª Pg.)

Fôgo! Católicos

Do nosso presado colega «Diário do Minho», transcrevemos o seguinte.

Não é grito de guerra com balas de aço, ou mesmo de chumbo: é voz de ordem moral contra a má imprensa, contra os maus livros, revistas e jornaes.

Se as autoridades civis, por força da sua acção governativa e social estão obrigadas a defender-nos desse veneno e dos seus maleficios, nós, os católicos, estamos tanto ou mais obrigados do que elas a combater toda a má imprensa, qualquer que seja a fôrma com que apparece em publico. O católico tem a vocação cristã para se afastar de tudo que é mau ou é capaz de produzir o mal; e o mandamento expresso da Igreja, para evitar e fazer evitar aos que de si dependem às más leituras.

O católico tem de ter no seu espirito e coração aquele fôgo ou zelo de atacar a má imprensa, como o impio e o bolchevista o tem de a fazer chegar a todos os recantos do mundo. Eia é hoje, depois da oração, a maior arma offensiva e defensiva da nossa religião, da nossa moral, da justiça e moralidade social. Vede, de que valeu a organização católica do México sem a imprensa! Ela é hoje um dos fulcros triangulares da grande revolução satânica que se desenvolve no mundo.

Vede o que a propaganda escrita acaba de produzir na Espanha! Abafou a própria imprensa católica e a propria voz dos deputadlos católicos que defendem a religião, a justiça e a liberdade dos cidadãos.

Fiquem sabendo os católicos, se ainda os há que o não sabem, que o segundo meio de que a Revolução se serviu para os seus tenebrosos fins, foi a má imprensa.

Depois de bradar aos povos que saíssem da Igreja por todas as portas abertas, inundou todos os países com a peste da má imprensa, como alavanca formidável, capaz de tombar o mundo.

Porisso temos de opôr acção a acção e, entrando por todas as portas outra vez para a Igreja, temos de fazer fôgo à má imprensa, opondo-lhe imediatamente a boa, já que é impossível hoje viver-se no mundo sem ela.

Todas as madrugadas saem das grandes capitais das nações vagões carregados de livros, folhetos, revistas, jornaes e manifestos, estampas e mil variedades de papel impresso, em que a maçonaria, a impiedade, os licenciosos destilaram o sumo de toda a sua maldade, da sua mentira, da incredulidade e dos mais destruidores principios sociais que em todos os tempos passados já mais appareceram.

Que opômos nós a isso? A triste assinatura de um jornalzinho católico...

Ah, nem isso! Por ai há tantos magnates que se dizem católicos, mas que fazem tanto caso da imprensa Católica, como da água que ontem passou no rio. Em casa deles há por ventura muita imprensa, muitos jornaes; mas daqueles que são integros de doutrina e de defeza social... talvez nenhum, ou apenasaquele que um amigo, mercê do seu bom convívio social, conseguiu, por favor, ali introduzir.

Ora é tristissima esta situação da imprensa católica.

Esses vagões de papel impresso para impiedade são no mesmo dia, ou seguinte, espalhados por todo o mundo, pelas cidades, vilas e aldeias, pervertendo os espiritos, aniquilando a fé, revoltando os povos contra

a autoridade religiosa, com a cumplicidade dos govânos, muitas vezes de mãos dadas com os mesmos impios e revolucionários. A seguir vem a revolta contra a autoridade civil, social e patronal, fazendo-se assim de um bom povo, um povo de revoltados ingovernáveis.

Enlouquecido no coração pelas paixões que os manuscritos exacerbaram, perdem toda a tendência para o sobrenatural, para o que é elevado e inclinam-se sómente para o que é da terra, para os prazeres, para os bens efemeross, cuja mentalidade é final as dos bolchevistas de hoje. A má imprensa, sob qualquer aspecto que nos appareça, é um agente bolchevista poderossissimo, um meio corruptor insidiosso, por um habitual disfarce.

Não há imprensa incolôr, não há imprensa indifferente, nos tempos de hoje. E o católico tem que se decidir pela boa ou pela má; e se se decide por esta, deixa de ser católico e entra no número dos agentes bolchevizes, consciente, ou o que é talvez peor, inconscientemente.

Não duvidamos apelar aqui para a «boicotage» das livrarias. Se há livreiros, livrarias, quiosques que vendam maus livros a nossa obrigação é deixar de comprar a êsse tais, pedir às pessoas das nossas relações que não comprem lá, denunciá-los abertamente nos jornaes depois de prévia admoestação e avisar as autoridades locais, indo até ao ministro se tanto fôr necessario.

E aquilo que as autoridades, podem não querer fazer, façamolo com isolamento quanto possível nas relações comerciais, indo levar o nosso dinheiro a quem saiba e queira defender os bons principios, não consentindo nas suas montras e estantes livros e quaisquer impressos menos respeitossos das nossas crenças e da nossa moral.

Ainda, graças a Deus, há de haver livreiros que saibam ser dignos, honestos e honrados não trocando a sua consciencia pelas lentilhas temporárias, sim temporárias, de alguns escudos.

Católicos: a nossa posição é uma só. E é tempo de começar a «boicotage» em Portugal. A' nossa imprensa há muito que os maus a fazem.

Não sejamos menos valentes do que êles; uns ilógicos, ou uns paivos, carregando lenha para nos queimarmos.

Se nos queimarmos, seja no fogo ou no ardor da luta contra êste péssimo veiculo do mal.

MAGALHÃES COSTA.

Este numero foi visado pela
Comissão de Censura

ANEDOTAS

Preguntando alguém a um estrangeiro qual era geralmente a estatura dos seus patricios, respondeu sem hesitar um momento:

—Os meus compatriotas têm ordinariamente *quatro pés*.

*

Certo individuo pedante, gabava-se, numa *so.rée*, de ter viajado o mundo inteiro.

—Pelo que vejo, diz uma senhora que estava presente, deve conhecer muito bem a geografia.

—Oh! perfeitamente, minha senhora, é uma das mais belas cidades da Europa.

A'S GRALHAS

Ide p'ra longe, sumi-vos!
Gralhas preveras!... mofinas!
Deixai as nossas campinas,
Meus 'scritos inofensivos!

Mas que grande teimosia!
Não haverá quem espante
Este bando arreliante
Que os escritos tresvaria?!

Sôr tipografo, cuidado!
Não as deixe vir ao campo
Que o danificam num lapso
E nos deixam agastado.

O bando negro lá 'stá,
Esperando a distracção,
Num queixume resmungão
A grasnar: coá coá, coá coá!!...

Corra, Senhor revisor!
Encarrapite as *cangalhas*
E enxote as malditas gralhas,
O bando devastador!

Eu bem lhes grito com ância;
Porém a sinistra gralha
Não faz caso de quem ralha!
Iludindo a vigilância,
Vem pousar com arrogância
E deixa a impressão falha!

MARCELO.

Quando virá
chuva?

Não sabemos se quando este artigo for publicado, já terá passado a sua oportunidade. Oxalá tivesse passado.

Estamos a 22 de Fevereiro sem ainda sabermos quando é que neste ano começará de facto o inverno, que precisamente neste dia conta dois meses de existência legal.

Podia-se parodiar com o caso como algures já vi, dizendo que aquilo lá por cima anda também tudo em revolução de forma a tornar a policia demasiado severa no exame de passaportes, vistos, etc, etc, de modo que o pobre do Inverno obrigado a todas essas formalidades burocráticas, não teve tempo de cá chegar.

O caso, porém, é muito mais sério sobretudo no que diz respeito á agricultura.

Não ha ervas para os gados, nem estrume para as sementeiras; os trigos e centeios estão fraquíssimos e as plantações d'ontem seriamente comprometidas.

E cada dia que vem, é mais um dia de céu claro, de vento fastigante, não só não trazendo chuva, mas ainda levando por uma grande evaporação as poucas reservas que a terra tem.

E pergunta-se então: quando é que virá chuva? Os que creem na influência da Lua ou leem o Saragoçano devem ter tido nesta época uma formidável decepção.

Nanja nós que nisso não acreditamos; os aparelhos mais sensíveis de calorimetria e fotometria aplicados á Lua nunca deram absolutamente nada que alguma influência pudesse ter. De resto, se factos motivados pela lua, como por exemplo os das marés,—consequência logica da sua massa se dão em periodos certos e determinados, porque não se verificam então nos periodos certos e determinados das fases, as respectivas mudanças de tempo?

Mas enfim, quando a desejosa chuva vier, muito mais de 50 0/0 de nós vai dizer que veio com a mudança da lua, apesar de não ter vindo desde Dezembro e tantas mudanças ela, a passiva lua, ter tido.

Não; para haver chuva, além de muitas outras coisas, duas principais são precisas: as «zonas de condensação» e os «centros de baixa pressão».

As zonas de condensação, trazidas pelas altas cordilheiras e serranias, estão bem representadas na nossa península.

O que, porém, no actual inverno se tem dado, não só na nossa península mas em grande parte da Europa, é aqui se ter localisado um centro de «alta

me-hia, porque creia S. Exc.^a, abomino os destrambelhados, que só estão bem na luta.

Desculpemo-nos pois um ao outro, e permitam-me que para terminar eu lhe dê um conselho: não agrave, o antes, não contribua para manter a desgraça dos povos de Póvoa, Parada e Ajude, porque esse certo, se assim fizer, ajudará que se acham sepultados em vida e na morte, sem a assistência médica, sem o consolo de recurso, alheios a esperanças, se hão-de levantar contra V. Exc.^a acusando-o de empata... de mau.

Muito mais lhe queria eu dizer, como fosse o comparar-lhe a estrada de Caniçada, com a de Monsul na viação para o Gerez e o confronto destas com a projectada por V. Exc. Mas o tempo para nada chega e só de fugida, se conseguirei no fim de tudo —em vez de contar números populacionais— fazer essa velha conta dos três vezes nove, com os nove fóra.

Esteja certo, que são a resultante dos nossos esforços, dos d'aqueles que se dirigiram ao ministro, — porque os de cá já assim fizeram—os nove fora da tal conta.

E por hoje, fiquemos—aqui.

Correspondente de Monsul.

Exercícios
espirituais

Por mais uma vez se realizou em Taide deste concelho, na casa da Igreja, dois turnos de exercicios espirituais, sendo o primeiro para homens, na Semana Santa, 21 a 26 de março, e o segundo para senhoras, de 29 de março a 3 de Abril.

Roga-se da parte dos revs. párocos o favor de fazerem chegar esta noticia ao conhecimento do povo.

Missas

Terão lugar amanhã 3 na nossa matriz por alma do sr. Guilherme Augusto Vieira de Sá, 7.º dia do seu passamento. Serão ditas ás 8 horas.

Na capela de S. Gonçalo também foi celebrada na passada quarta feira uma por alma do pai do sr. dr. José Luiz da Silva Junior, illustre notário nesta comarca.

Mercado semanal

Na passada quinta-feira, o preço dos generos foi o seguinte:

Milho branco (20 litros)	12\$00
Feijão " " "	13\$00
" amarelo " " "	12\$00
" miúdo " " "	11\$00
Centio " " "	14\$00
Bata (alqueire)	13\$00
Ovos (duzia)	2\$60

Escolas

Para as escolas officias de Coveas e Rendufinho, deste concelho, foram nomeadas, respectivamente, as sr.^{as} D. Branca da Costa Pereira e D. Augusta da Cruz Carvalho.

A primeira é dedicadissima esposado nosso querido amigo Ex.^{mo} Sr. Dr. Adriano Martin, distinto medico municipal.

Felicitamos o bom povo de Covela por ter a reger a sua escola a educar os seus filhos uma senhora das mais excelentes qualidades de intelligencia trabalho e educação.

pressão e enquanto ele não for embra não temos chuva.

E quem o ha-de escorraçar, pergunta o leitor que tem a porta a car!

Esse entro de alta, não deve levar muito tempo a ser de facto escorraço pelo fenomeno do dejêlo.

Na verdade, são os gelos da península por derreter que, por estarem baixo de zero, arrefecem consideravelmente a atmosfera a que por isso mesmo ficando mais densa constitue um centro de alta pressão, e todas as correntes de ar serão então dirigidas para fora, ou sejam centrífugas.

Inversamente, começando o gelo a delectar a atmosfera passa a não ser tão fria, passa a ser mais leve e as correntes de ar começam a chegar em vez de partir, isto é, são centrífugas.

São estas correntes de ar, centrífugas, de vindo dos mares carregado de vapor d'agua, encontram zonas de condensação, produzem chuvas.

Quando irá então chuva?

Quando principiar o dejêlo; e ha-de principiar porque o sol já partiu de estação Capricornio e vem ahi toda a pressa não tardando o boimbo a apitar na estação Equador e quando ele lá chegar, o gelos de Espanha vão-se ver rapalhados, se até ahi estiverem infelizmente para nós, por delectar.

A não se que até então, venha por ahi abaixo uma chuva estúpida, que não saiba fisica, sem esperar fenomeno do dejêlo.

E quem é a que fosse ainda hoje!

S. P.

CRONICA DA POVOA

Cine-Teatro-Club

PÓVOA DE LANHOSO

Hoje, 28, às 21 horas
(9 da noite)

Atraente Sessão:

HEROI DA VELOCIDADE

Engraçada comédia desportiva
desempenhada pelo simpático
actor

Johny Hines

(em 7 partes) e

RAMBOIA NO ALTO
MAR

Grande Fábrica de Gargalhada
(2 PARTES)

Preços do costume

Em 13 de Março proximo:

O grande filme de

Fritz Lang

A MULHER NA LUA

Abade de Vilela

Este digno sacerdote, já bem conhecido pelos seus aturados trabalhos do pulpito, encontrar-se-ha em serviço oratorio na freguezia de Seidões, Fafe, desde 1 a 6 de março.

Geraz

Efectua-se hoje na igreja desta freguezia uma luzida festividade em honra do S. Coração de Jesus, que foi precedida de Triduo que esteve a cargo do nosso illustrado abade rev. José Antonio Dias.

Aniversarios

Fes'ivos— Hoje, 28, o 40.º do sr. David Gonçalves de Oliveira Cuiñães, negociante nesta vila.

Ante-ontem, 26, também passou o natalicio do distinto advogado e notario sr. dr. José Luiz da Silva Junior, a quem por tal motivo respeitosamente cumprimentamos.

Nupcial— Dia 2 de março o 2.º do sr. José Maria Ribeiro com a sr.^a D. Belmira Ferreira, aqui comerciantes.

Funbres— Dia 5 o 2.º da sr.^a Maria da Gloria Machado esposa do negociante sr. Antonino de Macedo; e dia 6 também o 2.º do sr. Manuel Joaquim Veloso, que foi distribuidor do correio entre nós.

Lisboa

Com demora de alguns dias partiu hontem para Lisboa o grande benemerito desta terra e amigo do nosso jornal Ex.^{mo} sr. Arlindo Antonio Lopes, digno Provedor da nossa Misericordia.

Que S. Exc.^a regresse livre de perigos são os nossos desejos.

Doentes

Em virtude de se encontrar doente o sr. Manuel Antonio Antunes, distinto professor da escola desta vila, nos dois ultimos dias não houve serviço pedagogico nela.

Ainda tem estado recolhida no leito a Exc.^{ma} Sr.^a D. Eugénia Barbosa e Silva, dedicada esposa do nosso presado amigo Ex.^{mo} Sr. Dr. José Luiz da Silva Junior, notario e advogado nesta vila, e o Exc.^{mo} sr. Alvaro José de Souza, activo membro da Liga de Defeza dos Interesses da Povoia de Lanhoso.

Que rapidamente se restabeleçam são os nossos desejos.

Chegada

De surpresa chegou ontem a esta vila regressando do Rio de Janeiro, aonde se demorou alguns anos, o nosso dedicado amigo e assinante sr. João de Faria Couto, esposo da sr.^a D. Angelica Ferreira Machado e sogro do sr. Benjamim Ferreira Machado.

Muito estimamos que voltasse de boa saúde.

Dinheiro

Ontem perdeu-se nesta vila uma porção de dinheiro que muita falta faz a seu dono. A quem o achasse, pede-se a fineza de o entregar na redacção deste jornal.

Assinaturas pagas

Pagaram as suas assinaturas para o ano corrente os Ex.^{mos} Srs. Manuel B. Lopes de Macedo, desta vila; Armando Ferreira, da freguesia de Travassos, residente actualmente em Africa, onde é digno chefe do Posto Civil de Buco-Zau, no Congo Português; José Correia, natural desta freguesia e actualmente Digno Chefe Civil de Bungo, Africa; Narciso Antonio Rebelo da Silva, de Braga e Horacio José de Sousa, de Simões.

Entre nós

A passar uns dias nas suas propriedades de Valdemil, tem estado entre nós o nosso presado amigo e bom assinante Ex.^{mo} Sr. Narciso Antonio Rebelo da Silva, de Braga.

— A tratar de melhoramentos da propriedade que comprou junto desta vila, tem estado entre nós o nosso bom amigo, assinante e anunciante deste jornal Ex.^{mo} Sr. Antonio Joaquim de Faria, socio da firma Faria e Pinto da cidade de Braga.

— Em viagem da sua casa encontra-se nesta vila o bom amigo e nosso presado assinante Ex.^{mo} Sr. Manoel da Cunha Machado, socio da importante casa de miudezas, Machado, Coelho e Séca Lda, da praça do Porto.

— De passeio a esta vila, cumprimentamos aqui ante-hontem o nosso assinante e particular amigo Ex.^{mo} Sr. José Joaquim de Macedo, activo empregado comercial em Braga.

— Também cumprimentamos hontem nesta vila o nosso grande amigo e colaborador deste jornal Ex.^{mo} Sr. José Narciso da Fonseca Oliveira habil farmacêutico em Monsul, e o Sr. Manoel José Fernandes proprietario, da freguesia de Vilela, também nosso amigo e assinante.

Batata de Semente

(Selecionada e de 1.ª semente)

Ragés — Up-To-Date
— Holsatia 511

Vende Francisco de Carvalho
em Travassos

Depositario na Povoia de Lanhoso o comerciante José
Candido Antunes

Afonso.

Vende-se

No lugar de Porto d'Ave, freguezia de Taide, uma morada de casas com olival e coberto junto; duas moradas de casas de cabana, também com olival junto; uma propriedade denominada dos Pintos; e duas sortes de mato no lugar da Volta, propriedades pertencentes a Abel e Domingos Alves Pereira Rego.

Quem pretender poderá dirigir-se a João Manuel Fernandes, naquela freguesia.

A estrada Monsul---Parada

E' mister desde já, antes de entrar no assunto primacial, que me propõho tratar, cumprimentar o illustre signatario dos artigos «A Povoia de Lanhoso e o Turismo» — mesmo que não tenha a honra de o conhecer — felicitando-o pela maneira atraente, interessante e bem intencionada como vem, de ha muito, fazendo jornalismo.

Não creia S. Exc.^a que estas minhas palavras, são o preambulo hipocrita e acobardado de quem se arrecêa de um contendor, mas sim o reflexo exacto, sincero e leal, de quem admira seus louvaveis e pacientes propósitos de agir para o bem comum, jámais abusando da bem condusida pênna para a envenenar por caminho desprimoroso.

Não obstante, tocados de fidelidade como todos sômos e ante o dissecar fibra a fibra de um reparo meu, feito por S. Exc.^a, permita, que euouse pôr de parte por um momento só, o conceito inicialmente formado e lhe diga que o assunto por S. Exc.^a tratado no seu ultimo artigo, precisa de novo reparo, tendente, não a fomentar contenda, mas a focar modos de ver que façam luz e que desviem para o campo proprio e... pratico, aquilo que, é mister, se dispa de independencias de idéas ou mesmo de egoísmos.

Pôsto isto, entrêmos no assumpto.

Exaltar a estrada Povoia—Parada, com passagem por Calvos, como o Senhor Marcelo, no seu artigo ultimo o faz, pedi-la, querer demonstrar superioridades, sem que a estrada Monsul—Friande, ou antes Monsul—Parada, se continue, não está certo.

Não está certo, por varias razões. — 1.º, Porque a estrada de Monsul tem direitos a adquiridos ha dezenas de anos.

2.º) Porque a mesma estrada corta freguesias, que pelo facto de não serem muito populosas não devem ser despresadas, abandonadas, calçadas por alguém que se julgue mais escovado e se lhe antepônha. Pagam —e com lingua de palmo— contribuições para o Estado, para a Câmara, como os demais e os seus direitos são sagrados. 3.º) Porque serve a Povoia de Lanhoso, —teimo—tão bem ou melhor do que ess'outra; serve Guimarães, Fafe, Felgueiras etc. na mesma, ou melhor e ainda mais, serve Braga, Amares, etc, etc.

Essas três razões bastam. São razões que ninguém pode contestar, nem que a eloquencia dos números populacionais tenha a demonstrar o contrário.

Que falta a S. Gens de Calvos?...

Não tem a vila da Povoia a dois passos, podendo servir-se de uma estrada em parte construída e que a Junta com subsidio, pode continuar com pouco dispendio?

Que falta a Rendufinho com uma estrada que a atravessa? Não tem por isso facilidade na saída dos seus produtos, vantagens de alcance na aquisição do que precisam, como sejam: médico, medicamentos, carne, pão, vestuario etc., etc.?

E que falta a Ajude, a Friande e a Parada? — Tudo, tudo, que S. Gens tem e tem Rendufinho.

Se alguma d'aquelas freguesias quisér um médico, terá de fazer três, quatro vezes mais, do que essa e suportará a ameaça de ser raras vezes servida, porque quem lá vai uma vez, difficilmente vai segunda.

Os seus produtos agricolas, quando têm venda, são transportados em penosos trabalhos, por isso vendidos por mais baixos preços. E não têm estas freguesias produtos vendáveis, indispensaveis nos mercados?

Têm. Têm tudo que tem S. Gens e mais alguma coisa, talvez.

Milho, vinho, feijão, hortaliças, esplendidas madeiras de castanho e carvalho, laranja deliciosa, castanho, matos, etc.

Para que exaltar pois a estrada Povoia — Parada em detrimento d'ess'outra Monsul — Parada...?

Ah... diz S. Exc.^a, que me dá de sensível, baírrista, etc, que a primeira estrada não exciui a segunda...

Como se engana S. Exc.^a!... Imagine, que ha mais de 40 anos já, esperamos o que nos está indicado pelo direito e até hoje ainda não fomos atendidos! E agora vê plausivel, nesta tremenda hora que passa, construirem-se duas estradas com o mesmo terminus, sem grande diferença de percurso ou desvio, uma das quais atravessa regiões com seus produtos com colocação nos mercados, isto é, sem necessidade que se imponha?

Peçamos, mas saibamos pedir...

Não conhecerá S. Exc.^a a D. Política?

Conheço-a eu muito bem e sei que ante os nossos projectos, já se terao movido influencias, turbanlo se, prejudicando-se um ao outro.

Eu estou certo que S. Exc.^a laborou nas melhores das intenções, sem garra sensível de baírrismo a acicatar-lhe... o coração. Se assim não fosse... então, para não abrir contenda, calar-

Falecimentos



Therme Augusto Vieira de Sá

sua casa de Pomarelho, nesta vila, sucumbiu no dia 23 aos estragos onco-pneumonia o nosso amigo e estimado netário snr. Guilherme de Sá.

Em 63 anos de idade pagou seu tributo á morte, deixando aos vindouros um laureado de honradez e virtudes individuais, um vivo dum caracter e primoroso no consocial.

Seu funeral, realizado na feira ultima, foi um verdadeiro eloquente do quanto por todos reverenciado. No preito religioso da igreja parochial como ao cemiterio e dentro do templo foi numerosa a presença dos fieis aos actos fúnebres.

Desventurado Guilherme foi da sr. D. Alice Vieira, casada com o sr. Ma-

João Fernandes, digno e amoroso primario em Lago, irmão do sr. Antonio Vieira de Sá, acreditado comerciante na rua de

Vieira, Porto, e do sr. Vieira de Sá, proprietario em Simões, Fonte Arcada;

do sr. Francisco Jeronimo de Carvalho e tio do Antonio Candido Vieira

Carvalho, bemquistos nestes nesta praça.

toda a familia anojada regamos nossos fundos e sentimentos de condolencia.

Silvina de Jesus Alves

em Lanhoso igualmente, e sua residencia parochial

de Silvina de Jesus Alves, genaria, creada do rev. Francisco Esteves Pereira.

Era natural do Arco de Lanhoso. Depois de officio de

presente na igreja parochial foi seu cadaver dado á

sepultura no cemiterio municipal.

Carreira ao Porto

entre Povo de Lanhoso—Taipas, Famalição, Porto e Visse-Versa

segundas, quartas, sextas e sabados

Horario

Partida Povo 7 h. | Partida Porto 17 h. (5)

Escritorios

Povo de Lanhoso | Porto

AVENIDA DOS ALLADOS

Baixos do Club Feni anos

Telefone N.º

OS PROPRIETARIOS DESTAS CARREIRAS, PARA MELHOR SERVIR OS SEUS

QUEZES E O PUBLICO REZOLVERAM EM COMUM ACORDO FAZER ESTAS CARREIRAS

alternadas.

De Maio em diante esta ficará a ser diaria.

Joaquim Rodrigues

João Vieira.

Calendario da semana

FEVEREIRO

28—Domingo, 3.º da Quaresma.—S. Leandro, Bispo, S. Abundio, Martir.

Quarto minguante ás 18,3

29—Segunda-feira.—S. Adelinha, Virgem.—S. Romão, Martir.—S. Avelina, Virgem.

MARÇO

Mês consagrado a S. José, esposo da SS. Virgem

1—Terça-feira—Beatos Miguel de Carvalho e companheiros Martires.—S. Antonina, Virgem e Martir, portuguesa.—S. Rozendo, Bispo.

2—Quarta-feira.—S. Simplicio, Papa.

3—Quinta-feira.—S. Camila, Virgem.

4—Sexta-feira.—S. Casimiro, príncipe da Polónia.—S. Lucio, Papa e Martir.

5—Sábado.—S. Adrião, Martir.—S. João José da Cruz.

Durante a Quaresma, para quem tomou os Indultos Pontificios (Bula e Indultos) são dias de jejum ás 4.ªs, 6.ªs e sabados. De abstinencias são apenas as sextas-feiras.

Quem não tomou os Indultos está obrigado ao jejum, em todos os dias menos aos domingos, e te de cumprir a lei da abstinencia nas sextas e nos sabados.

Não confundir dias de jejum com dias de abstinencia.

Variações do tempo

MARÇO—Dia 7, chuva ou nevoa.—Dia 15, tempo variavel.—Dia 22, tempo frio.—Dia 29, tempo variavel.

O mês anterior preparou excentricamente as variações deste, em que ha de tudo para os paladares, que gostam duma primavera fria e pálida como a lua é variavel como uma menina moderna que se pinta com todas as drogarias da moda.

Notas litúrgicas

Recordando-nos hoje o martirio de S. Lourenço, a Igreja quer mostrar aos seus filhos que a prática da fé cristã exige, por vezes, duros sacrificios. Mas a principal lição que a Igreja dá aos seus filhos neste domingo, está no Evangelho da Missa, onde se descreve que N. Senhor Jesus Cristo curou um homem possuido do demonio, que alem disso era mudo.

O efeito do baptismo é tirar as almas do imperio do demonio, mas isto não nos torna inpecaveis. Por isso Jesus advertiu as testemunhas daquelle milagre de que o demonio embora expulso duma alma, não se dá por

batido mas renova os seus assaltos, pelo que é preciso estar sempre prevenido para a luta depois da recepção dos Sacramentos.

É certo que depois da vinda de N. S. Jesus Cristo o imperio do demonio foi diminuido em virtude do sacrificio da Cruz. O demonio já não exerce a mesma influencia sobre o corpo do homem e os casos de possessão são muito raros em paizes cristãos.

Todavia o pecado mortal pode fazer-nos recair sob o imperio do demonio e é preciso temer as recaidas que são sempre funestas. E a Igreja quer que nós vamos procurar os preservativos contra as recaidas na oração humilde a Deus nosso defensor, na oferta do Sacrificio do altar, instituido para nos santificar, na recepção do Sacramento que santifica a alma e afasta dela todos os perigos.

As diversas partes da Missa dizem-nos o que devemos fazer para nos pormos ao abrigo das recaidas. Devemos imitar ao Santo rei David que tinha o seu pensamento sempre fixo em Deus; (Introito) que tinha uma confiança inquebrantavel no Senhor, quaisquer que fossem os assaltos inimigos; (Gradual) as suas disposições para com Deus eram as dum servo que para operar espera um olhar do seu amo (Tracto).

«É preciso ter uma alta ideia dos preceitos divinos, cuja observancia traz a felicidade e a alegria; (Ofertorio) é preciso procurar um asilo no templo do Senhor á sombra do seu altar, como a ave que encontra asilo debaixo dum tecto (Comunio).

P. C.

Palavras de Leão XIII

Os catholicos devem ter coragem. Recuar deante do inimigo e guardar silencio quando de todos os lados se levantam clamores contra a verdade, é o caso de um homem sem caracter o que duvida da verdade da sua crença. Em ambos os casos uma tal conduta é vergonhosa, injuriosa para Deus, é incompativel com a salvação de cada um e com a salvação de todos; só é vantajosa para os inimigos da fé, porque não ha nada que tanto instigue a audacia dos maus como a fraqueza dos bons. Além disto a cobardia dos cristãos merece tanto mais ser censurada quanto é certo que bem pouco é preciso para reduzir a nada as acusações injustas e refutar as opiniões erroneas.

Se cada um tomasse a peito um esforço mais sério estar-se-ia sempre mais certo do triunfo. E, demais, não ha ninguém que não possa desenvolver essa força moral, que concretiza a propria virtude dos cristãos: ele basta em geral, para desconcertar os adversarios e aniquilar os seus designios.

Indicações uteis

Essência de flores

Para obter essência de flores indicam-nos o seguinte fácil processo:

Das vossas flores de perfume preferido destacai todas as pétalas. Colocai uma camada delas no fundo dum vaso de barro, que não seja vidrado como os vasos de flores; e sobre elas uma camada de sal de cozinha; depois outra de flores e assim sucessivamente, até encher. Fecha-se hermeticamente betumando a tampa. Põe-se em local fresco durante um mês. Depois passa-se para outro recipiente, com um pano ou cambraia que lhe sirva de filtro. O liquido que passar será uma bela essência. Deita-se num frasco que se põe ao sol durante algum tempo.

Salão Avenida

Antonio de Macedo

Barbeiro e Cabeleireiro

Avenida da Republica

POVOA DE LANHOSO

PELAS ALDEIAS

Travassos, 25

Por lapso deixamos de dar a noticia do restabelecimento e regresso ao estudo do nosso amigo e esperançoso académico, Manuel de Souza Carvalho. Que a felicidade lhe sorria entre os espinhos da vida estudiosa são os nossos votos.

Para Tagilde — Vizela — onde residem retiram depois de nos ter honrado com a permanência de alguns dias em casa de seu estremo avô a Ex.ª Sr.ª D. Maria José de Matos Caldas e seu devotado marido Antonio Lopes Caldas.

No passado dia 21 realizou o seu enlace matrimonial, Maria da Conceição da Silva, filha de Manuel da Silva e de Filomena de Jesus Vaz, com o fabicante Augusto Ferreira. Após o almoço que foi servido em casa da noiva seguiram para S. Miguel das Aves—St.º Tirso—donde o noivo é natural e onde ficarão residindo; Auguramos-lhes um futuro feliz.

Rejubilamos com a noticia que nos é dada e que transmitimos aos nossos leitores de já se encontrar em convalescença o zeloso presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal e nosso ilustre conterrâneo Ex.º Sr. José Maria de Souza Cruz.

Na parochial desta freguesia recebeu o primeiro sacramento da Santa Igreja uma filhinha do Sr. Abilio de Lima.

Foi hontem a Braga acompanhado de sua gentil filhinha a Ex.ª Sr.ª D. Maria de Matos Guimarães Carvalho.

Está entre nós o nosso amigo e conterrâneo Inácio da Silva, activo empregado comercial na cidade do Porto e filho dedicado do muito digno professor official desta freguesia. Acompanha-o nesta visita o conceituado industrial de ourives da mesma cidade António Rêgo Barbosa.

Do jardim florido de sua existência colhe hoje mais uma flor a bemquista dama desta freguesia, Glória de Carvalho. Um «ad multos felicissimos» entre os que lhe são caros é o que almejanos.

De nordeste tem rondado até sudeste, mantendo-se (seco e frio o vento que «nuestros hermanos» para cá nos tem mandado a confirmar o aforismo — De Hespânia nem bom vento, nem bom casamento. — Os gados com a pele adjacente aos ossos a custo resistem ao impulso do vento que ameaça derruba-los emquanto limpam os dentes na areia dos campos que semelham estradas. Se N. Senhor se amerceia de nós vamos ter um ano muito mau.

Terminou a extração do azeite estando encerrados já os lagares. A colheita da azeitona que foi abundante teve a favorecê-la o tempo que para isso se prestou á maravilha; apesar-disso houve ainda quem descurasse os cuidados que a azeitona require e daí o mau azeite que ultimamente se vinha fazendo.

A digna Inspeção Geral dos S. F. G. A. fez expedir uma circular a fim de lhe ser manifestado o azeite de acidez superior á legal; ora, que nos coisete, ninguém foi ainda tão estúpido que tendo dúvida sobre a qualidade do seu azeite, o submette á análise para sua segurança e tranquilidade de consciência.

São louváveis os esforços dos poderes públicos em nos defender a saúde contra o mercantilismo desenfreado que por toda a parte vinha lavrando, opondo-lhe o dique da fiscalisação. O nosso lavrador, porém, umas vezes por ignorância, outras por desleixo, outras ainda por cálculo interesseiro adultera os productos que a terra nos dá tão bons e assim consciente ou inconscientemente vai cooperando no nosso envenenamento e portanto na degeneração da raça.

Sabemos que pelos processos rotineiros com que aqui ainda é extraído o precioso óleo não se

pode obter um azeite fino. Houve no entanto aqui, na última colheita, quem conseguisse obter com um grau! Mas a diferença entre esse azeite e o que vimos ultimamente sair dos lagares é tal que não duvidamos afirmar haver aqui muito azeite impróprio para o consumo.

Em vista disto relevem-nos um alvitre despretencioso mas oportuno. Submeter a análise o seu azeite todos os productores dêle. A despeza que a análise traz seria compensada sobejamente pelo preço que depois lhe fariam. É evidente que aquêle azeite cuja acidez fosse de um a dois graus vender-se-ia mais caro do que aquêle que passasse pela tangente. Mas objectarão: — Se a sua gradação passa da lei não o poderemos vender. Não o podem vender, é certo, para usos culinários porque é prejudicial a sua ingestão, mas poderão vendê-lo para a indústria porque é um optimo lubrificante, e tirariam daí lição proveitosa para na proxima colheita cuidarem como convém da sua azeitona, além de que cumpririam uma lei que deve obrigar não só civil mas moralmente.—C.

Font'Arcada, 25

Na ultima correspondencia de Travassos para a Povo de Lanhoso o correspondente fazia um apêlo muito insistente aos vendedores e habitantes daquela pitoresca freguesia a fim de desaparecer os tristes espectaculos que os visitantes são obrigados a presenciar quando passam defronte das tabernas principalmente aos Domingos.

Saiba, snr. correspondente e todos os que tem olhos para ver, que se pode dizer quasi o mesmo desta freguesia.

Ofende-se a moral com palavras obscenas e acções degradantes, e o que é ainda mais para lamentar, é que não se importam de escandalizar os inocentes. Há imoralidade, com certeza, na região onde houver tabernas como tertulhos, com fregueses amigos do verdasco.

As vezes para conseguir vender mais uns quartinhos conseguem fazer rifas, muitas vezes ou quasi sempre ilegalmente. Acautelem-se, porque pode aigüem usar de meios legitimos punindo os delinquentes.

Baptismos — Foi solenemente baptizado no domingo passado um filhinho do nosso amigo Sr. Francisco de Oliveira e Silva e Gracinda da Silva Barbosa, do lugar da Arrifana, com o nome de Cristiano. Foram padrinhos Augusto Henriques, do Mosteiro, e Aurora da Silva Barbosa, de Garfe.

Consortios — Consorciaram-se no dia 15 Adriano Augusto Marques, desta freguesia e Erminia de Souza Cruz, de Travassos.

Falecimentos — No dia 18 faleceu no lugar de Valbom Irene Augusta Soares vitimada pela tuberculose. No lugar do Carvalho faleceu José Joaquim Lanhoso no dia 19 do corrente.

Confissões — Segunda-feira haverá confesores na igreja parochial para todos poderem satisfazerem o preceito pascal da desobriga.

Oxalá não haja nenhum cristão catolico que falte ao 2.º e 3.º mandamento da Igreja.—C.

Gramofone

Em bom estado vende-se com 20 discos. Informa-se nesta redacção.

MERCEARIA

DE

Antonio Santos Queiroga

Povo de Lanhoso

Admiravel sortido na sua especialidade. Arroz bacalhau, azeite puro, massas finas, etc.

Noticias de Vieira

Vieira, 13

No sabado p. p. esteve em festa a freguesia do Mosteiro, com a chegada do seu novo paroco, o nosso zelosissimo Arcipreste e snr. Padre João Maria Alves Coelho. Foi uma recepção deslumbrante e entusiasta a que lhe fizeram os seus novos fregueses.

O povo esperava o seu virtuoso Pastor á entrada da vila, com a musica de Brancêlho á frente. Quando S. Exc.ª chegou, foi um delirio de vivas e saudações. A Camara Municipal fez-se representar condignamente.

Na manifestação, que foi tocante, estavam as pessoas mais gradas e categorisadas de Brancêlho.

Pela vila tudo estava ornamentado e a entrada ostentava um vistoso arco de verdura. Sobre os cordões de verdura esvoaçavam singelas, lindas bandeiras de papel.

O numeroso grupo, levando em triunfo o seu Pastor, encaminhou-se para o Mosteiro, onde as ornamentações eram tambem vistosas. No cemiterio estava outro grupo de pessoas e a banda de musica do snr. Silvino què revejou a de Brancêlho.

No Mosteiro repetiram-se as manifestações entusiastas de alegria, e o snr. Arcipreste, entre palmas e flores, entrou na vetusta e grandiosa igreja parochial.

Ali sua Rev.ª subiu ao pulpito, onde em palavras repassadas de sentimento e entrecortadas de soluços fez a sua apresentação e saudou os seus novos fregueses. Nunca na igreja do Mosteiro vimos tanta concorrencia de gente, e toda ela escutava as palavras singelas e tocantes do bondoso Pároco.

Em seguida á allocução, o snr. Padre João Maria desceu do pulpito e deu a Benção Eucaristica. A parte musical foi desempenhada pelas cantoras da freguesia, sob a proficiente direcção da menina D. Maria da Graça Pereira.

Rematou a festa com o banquete, servido na residencia, e em que tomou parte a fina flor da elite Vieirense. Abriu a serie dos brindes o snr. Maximino Cardoso; e depois falou o homenageado, o snr. Padre Bernardino Almeida, antigo abade, o snr. Luiz Albuquerque, o snr. Camilo Costa, o snr. Manuel Silva, da Casa da Boa-Vista, P.º Abel d'Oliveira, etc.

O meretissimo Arcipreste ficou cativado com tantas provas de deferencia e amizade; mas S. Rev.ª, por suas precarissimas virtudes merecia isso e muito mais.

Oxalá que o bom povo do Mosteiro saiba corresponder ao zelo e esforços do seu novo Pastor!

—Da sexta para o sabado da semana pretérita caiu sobre a nossa terra uma densa camada de neve.

O frio tem sido intenso e continuamos a ser mimosados com a geada que pelos ribeiros faz candeias e campainhas.

Louvado seja Deus por tudo! —Obteve a sua aposentação o nosso bom amigo snr. João Machado Carneiro, que no seu cargo de aspirante de finanças sempre foi modelo de funcionarios.

—O nosso concelhe continua a ser infestado por grande cardume de pedintes dos concelhos limitrofes: e o nosso lavrador continua a sustentar estes parasitas, com a conviencia dos poderes constituídos indo tudo á matroca, em certas coisas e casos.

—Homem devêras felis é o nosso bondoso Padre Bernardino Antonio d'Almeida. Aposentado, usufruindo boas benesses do Caixa Jeral do Estado, acaba de ganhar a taluda, fazendo nestes dias 70 anos!

Que acrescente ao numero mais duas duzias, são os nossos melho-

A Povia de Lanhoso e o turismo

(Continuação da 1.ª Página)

cidas e inegáveis; como a estrada de Verim, ha quarenta anos —quarenta annos!—, á espera duma conclusão, o que chega a ser uma vergonha com que a Comissão Municipal da Ditação deve terminar, porque, vindo exterminar os males dos politicos, e, vendo estes a causa, o impedição, que a estorvou, na opinião do solicito correspondente de Monsul, não faz sentido que não viem para esta a sua atenção; como para as estradas do Bon Jesus, do Gerez, de Vilela, das melhores e mais valiosas obras arquitetónicas que possuímos de Fonte Arcada e do Pilar que interessam a todo o concelho.

Não nos encomodemos com a ligação, acima referida, porque esta será feita, porque interessa muito a Vieira que trabalhará necessariamente, se não já, no futuro, pela sua realisação. Fará todavia a Comissão Paroquial de Travassos muito bem, se trabalhar igualmente pela consecução deste melhoramento; mas, sem ir além dos limites da freguesia, e deste modo, ficará cada um no seu lugar, cada um a tratar dos interesses proprios.

Porque não se procede com método, com ordem, porque se não concentram todos os elementos de valor, todos os esforços, com o fito único de, a pouco e pouco, conseguirmos tudo aquilo de que necessitamos? Temos muitas necessidades mas vem todas do mesmo grau; temos boas vontades, bons elementos, homens até de valor, embora modestos, de tal modo modestos que não conhecem o que valem, que julgam que não valem nada; porque não se reúnem, porque não ha um entendimento, com as entidades officiais, com a Comissão dos Interesses da Póvoa, num rasgo de patriotismo, de desprendimento, de abnegação, de amor á terra, sem reservar, sem olhar a politiquices que já passaram de moda, que não se coadunam com os tempos de hoje, com as aspirações e necessidades actuais, e, formando um programa de acção, adequando aos graus das necessidades locais, todos, num entendimento comum, num esforço unico, não hão-de procurar executa-lo aos poucos nem des-

falecimentos, vencendo dificuldades, deixando atrás os pusillanimes?

Relativamente a estrada, lembro, sem ter autoridade para isso, mas por me parecer racional, esta ordem: a estrada de Verim que pela sua idade tem direito ao respeito e consideração de todos; a estrada Bon Jesus—Póvoa, a estrada Póvoa—Parada de Bouro pela sua importância e pelo movimento que devem ter, a estrada de Fonte Arcada, do Pilar, de Vilela e outras, de que ainda não se falou, mas, também necessárias. Snr. correspondente de Monsul, é preciso, em todas as suas correspondencias, dizer duas palavras sobre a sua estrada, pedir a construção, despertar as povoações servidas, as comissões paroquiais, para que todos se interessem pelo grande melhoramento; não se esqueça de que «*agua mole em pedra dura tanto dá até que fura*».

Pode conseguir-se uma estrada da Junta Anonima? Muito bem; construa-se. Não pode? Aproveitemos os recursos que temos; mas façamos alguma coisa, trabalhemos; o que é preciso é trabalhar, o povo o que quer é ver obras; depois, os recursos apparecerão em abundancia, espontaneamente, experimentem e verão. A dificuldade está no começo, depois começa-se a ganhar gosto, a sentir entusiasmo, e a obra segue com naturalidade. Haja desinteresse nos dirigentes para não vir o descrédito, haja sacrificios sinceros sem nos importar-mos dos outros; muitas vezes não os fazemos porque não os vemos fazer, porque julgamos que os outros devem andar na frente; não olhemos para os farretas, olhemos para a obra que é preciso realizar, para os seus beneficios; apparecendo o primeiro, apparecem logo mais, porque o exemplo é contagioso. Tenhamos presente o exemplo de Gerez e Taíde. Que bela lição!

Sosinhos, com os seus recursos, por suas proprias mãos, lá andam a labutar, na construção de estradas cujos beneficios hão-de muitas vezes bendizer apesar de suar, dar canceiras e despesas que lhes custam agrao.

Marcelo.

Avelino d'Araujo Ribeiro

Povia de Lanhoso
Depositario dos Tabacos

DA
Tabaqueira

Papeis de fumar e fosforos

Lanificios, fazendas e miudezas
O GERENTE,

L. M. dos Santos Portela Junior.

AGENCIA FUNERARIA

Augusto Carlos Vieira de Magalhães, do lugar do Bobeiro, freguesia de Fonte Arcada, participa ás pessoas das suas relações e ao publico em geral que tomou de trespasse a casa de armador que o Snr. Manuel Custódio Vieira de Magalhães possuia no sítio lugar e freguesia, tendo a feito passar por uma completa transformação com novas fazendas e os mais modernos objectos de adorno, achando-se assim habilitado a satisfazer com esmero e a preços muito reduzidos, todos os trabalhos de que seja incumbido.

Alvaro Ferreira Guimarães & C.ª

Deposito de tabacos

Fazendas brancas, Lanificios, Chapelaria e miudezas

- Povia de Lanhoso -

Secção agricola

Cartas aos lavradores

Meus caros amigos

Quando um vinho, em virtude de ter sido atacado por uma doença, ou por ter contraído um defeito de difícil tratamento, ficar em condições de se tornar impróprio para consumo, ou, pelo menos, desagradável ao paladar, costuma ser destinado á caldeira para se lhe aproveitar o alcool por destilação, recurso a que se submete, como meio de tornar menor o prejuizo.

Não ha dúvida de que o emprego desta operação é uma medida económica em tais casos; mas é preciso que se atenda a certas condições, para que a aguardente resultante não venha ressentida dos defeitos de origem.

Assim, é necessário ter em vista que uma grande parte dos sabores e cheiros dos vinhos doentes ou defeituosos, de que nos estamos occupando, são devidos a corpos formados ou introduzidos nesses vinhos, que, por serem voláteis, ás vezes, acompanham o destilado, pelo que a aguardente resultante vem inquinada dos mesmos defeitos que o vinho tinha ficando, por isso, desvalorizada. Esses cheiros ou essas substancias sapidas devem, pois, ser, tanto quanto possível, eliminadas previamente do vinho, para assim nos libertarmos deias antes da destilação, o que em geral se consegue pelos seguintes meios:

Para o gosto do bolor, de vasilha, de resina de eucalypto (proveniente de vasilhas novas desta madeira), tratam-se os vinhos com azeite ou óleo de algodão, na dose de 1/2 litro para cada 100 litros de vinho, batendo com uma vassoura a quantidade precisa de óleo ou de azeite misturado com uma

porção do vinho, em um caneco, até que tudo fique bem emulsionado, isto é, uma mistura o mais homogénea possível; esta mistura adiciona-se ao vinho a tratar, batendo muito bem com um ferro de concerto, para que o azeite percorra todo o liquido. Pelo repouso, o azeite sobrenada e atestando a vasilha, retira-se pela batoqueira.

Para outros cheiros, pode experimentar-se a passagem do vinho por carvão de madeira triturada.

Se o vinho estiver avinagrado, neutralisar-se-lhe ha a azedia por meio de leite de cal ou tartarato negro de potassio, em quantidade de que tem de variar conforme o grau de avinagrado, mas havendo o cuidado de não se atingir a neutralisação do vinho, o que se consegue não deixando que o leite seja adicionado, em quantidade tal que uma tira de papel tornesol introduzida no liquido deixe de avermelhar. Para melhor, deve fazer-se um ensaio de quantidade, em uma pequena porção de vinho.

Os vinhos voltados, oleosos (doença da gordura), agriçados, amargos e com «cashe», podem ser destilados sem tratamento previo; mas em todos os casos convem separar os produtos do principio e do fim da destilação, e aproveitar como melhor o destilado do meio, rectificando ainda este, se por acaso ele se ressentir do defeito.

Em geral, com os tratamentos indicados e separando os destilados extremos (produtos de cabeça e produtos de cauda), que geralmente contem os maus cheiros, consegue-se aguardente relativamente sã, proveniente de vinhos defeituosos e impróprios para serem consumidos.

Um lavrador.

Lavradores!!!

Quereis culturas abundantes e largamente remuneradas?

Adubai as vossas terras com os poderosos e fertilizantes adubos quimico-completos

GARANTIA

e assim constatareis lucros amplamente compensadores.

Não vacileis!
Experimentai e nunca mais deixareis de aplicar os adubos

GARANTIA

Unico Agente em Braga:

Faria & Pinto

Avenida da Liberdade, 26

Batatas para semente. Quereis boas sementes? Consultar

FARIA & PINTO

Avenida da Liberdade, 26

Up-to-date Irlandaesa--A Rainha das Sementes

MERCEARIA

DA

Viuva de Manuel Soares

(Junto da Ponte)

POVOA DE LANHOSO

Sortido completo de géneros alimentícios. Finissimos azeites, massas, miudezas, vinhos finos, etc.

"A Economica,"

DE

Adolfo João de Figueiredo

PADARIA — Cereais, farinhas, sementes e pão de milho
Esmerado fabrico em pão de ló e doces

Povia de Lanhoso

ELECTRO POVOENSE

— DE —

Armando Queiroz

POVOA DE LANHOSO

Esta casa encarrega-se de fazer todas as instalações electricas aos melhores preços do mercado, para o que tem em estoques todos os materiais concernentes a casas d'esta especialidade—

Grande e variado sortido em candieiros de todos os modelos.

Batata para semente

das melhores qualidades

Erdgold (ouro da terra) Up-To-Date, Magnum-bonum; King Edward e Eigenheim

Vendem-se aos melhores preços na Merceria de

Antonio dos Santos Queiroga

POVOA DE LANHOSO

Queiroga & Ribeiro

COMPLETO SORTIDO EM

FERRAGENS, DROGARIA E CALÇADO

POVOA DE LANHOSO

Novo Estabelecimento

Joaquim José Vieira, ex-proprietario da casa do Entroncamento da Senhora do Porto, comunica aos seus freguezes e amigos, que continua com o mesmo ramo de negocio (ferragens e merceria) proximo da casa do Ex.º Snr. Dr. Eduardo da Corredoura, aonde espera a visita de seus freguezes e amigos, o que antecipadamente agradece.

ANTONIO ALMEIDA

ESTABELECIMENTO

Lanificios, Fazendas brancas e miudezas

Vidrarias e Louças

Especialidade em capotes alentejanos

Praça Municipal

Povia de Lanhoso

Defendam os seus olhos!

Comprem oculos ou lunetas

n' "A OPTICA"

— 7, Rua de S. Marcos, 9--BRAGA —

Officinas de relojoaria e optica. Relogios de parede e despertadores. Toda a qualidade de lentes e artigos de oculista

LOJA CENTRAL

—DE—

ARMANDO QUEIROZ

Povia de Lanhoso

Modas, Miudezas, Fazendas Brancas

Lanificios, Chapelaria e Perfumaria

ESPECIALIDADE EM MEIAS E PIUGAS